

## Afetividade e educação: metaestudo com pesquisas brasileiras

**Gabriella Garcia de Souza<sup>1</sup>**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5506-1076>

**Eliana Anunciato Franco de Camargo<sup>2</sup>**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6934-1653>

**José Tarcísio Franco de Camargo<sup>3</sup>**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5451-4494>

**Estéfano Vizconde Veraszto<sup>4</sup>**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4029-4803>

**Resumo:** Este artigo apresenta uma análise sobre a produção científica brasileira na área da educação. A partir do conjunto de artigos publicados em periódicos A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5 no Qualis Capes, buscou-se identificar uma série de convergências dessas pesquisas, de forma a compreender as características dos periódicos que publicam tal assunto, bem como, as características dos autores e os tipos de estudos realizados. Foram analisados 9 artigos, publicados entre 2013 e 2017. Os resultados mostraram que os trabalhos sobre afetividade são publicados, em sua maioria, em periódicos A1, possuem 2 autores, sendo que mais mulheres do que homens publicam sobre esse tema. A abordagem qualitativa foi prevalente e, a utilização de questionários em busca de dados primários também foram observados. Concluiu-se que a pesquisa propiciou a construção de um panorama a respeito dos estudos sobre afetividade demonstrando que a temática é atual e vem marcando presença nos melhores periódicos do Brasil, que publicam sobre assuntos relativos à educação.

**Palavras-chave:** Cognição. Produção de sentidos. Educação integral. Prática educativa.

**Abstract:** This paper presents an analysis of the Brazilian scientific production in the area of education. Starting from a set of articles published in journals A1, A2, B1, B2, B3, B4 and B5 in Qualis Capes, it was sought to identify convergences between these researches to understand the characteristics of the journals that publish in this subject as well as the characteristics of the authors and the types of studies carried out. Nine articles were analyzed, all of them published between 2013 and 2017. The results showed that studies on affection are mostly published in A1 journals, have 2 authors, and more usually women are writing about this topic.

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pelo Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal. E-mail: [gabriellagsouza@hotmail.com](mailto:gabriellagsouza@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutorado em Biologia Animal, na área de Relações Antrópicas, Meio Ambiente e Parasitologia pela Universidade Estadual de Campinas. Mestrado em Parasitologia pela Universidade Estadual de Campinas. Licenciatura em Ciências e em Pedagogia. Atualmente é professora nos cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia e Pedagogia no Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (UniPinhal). E-mail: [eafcamargo@yahoo.com.br](mailto:eafcamargo@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Doutorado em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual de Campinas. Mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual de Campinas. Graduação em Engenharia Elétrica e em Pedagogia. Atualmente é Professor do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal e do Centro Guaçuano de Educação Profissional "Governador Mário Covas". E-mail: [jtfc@bol.com.br](mailto:jtfc@bol.com.br)

<sup>4</sup> Físico e Doutor em Educação, Ciência e Tecnologia pela UNICAMP com estágio na Universidade Complutense de Madrid. Professor Adjunto da Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Ciências da Natureza, Matemática e Educação, Campus Araras. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Natureza e Matemática. E-mail: [estefanovv@gmail.com](mailto:estefanovv@gmail.com)

The qualitative approach was prevalent, and the use of questionnaires in search of primary data was also observed. It is concluded that the research has provided the construction of a panorama regarding the studies on affection, demonstrating that the thematic is recent and has been explored by some of the best journals which publish on subjects related to education in Brazil.

**Keywords:** Cognition. Production of senses. Integral education. Educational practice.

## 1 Introdução

A palavra afeto apresenta uma definição histórica, originária do latim *affectur* (*afetar, tocar*) que é o componente básico da afetividade. De acordo com o Dicionário de Filosofia de Nicola Abbagnano (1998), a palavra determina o conjunto de atos, tais como, bondade, proteção, apego, gratidão e preocupação de uma pessoa para com a outra.

Numa transposição para o ambiente escolar, a temática envolve a utilização de meios para se fazer com que o processo ensino e aprendizagem seja recompensador e gratificante, tanto para alunos, quanto para todos os outros envolvidos no processo de alguma forma, especialmente para o professor. Por ser constante na vivência da criança, independentemente de sua origem, gênero ou classe social, é inegável a sua ligação com a aprendizagem. Chardelli (2002, p. 31), comenta:

A todo momento, a escola recebe crianças com autoestima baixa, tristeza, dificuldades em aprender ou em se entrosar com os coleguinhas e as rotulamos de complicadas, sem limites ou sem educação e não nos colocamos diante delas a seu favor, não compactuamos e nem nos aliamos a elas, não as tocamos e muito menos conseguimos entender o verdadeiro motivo que as deixou assim. A escola facilita o papel da educação nos tempos atuais, que seria construir pessoas plenas, priorizando o ser e não o ter, levando o aluno a ser crítico e construir seu caminho.

Segundo Piaget (1971) a evolução intelectual engloba dois lados: um afetivo e um cognitivo, ou seja, é ilusório desvincular a afetividade da cognição. Ele continua afirmando que:

A vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura (PIAGET, 1971, p. 271).

A criança irá se tornar um ser social à medida que, com o decorrer dos anos e em seu relacionamento interpessoal, a troca de atitudes e valores entre pares e as demais pessoas que fazem parte do seu convívio, permitirem esta autonomia.

[...] encorajar a criança a descobrir e inventar, sem ensinar ou dar conceitos prontos. A resposta pronta só deve ser dada quando a pergunta da criança focaliza um ato social arbitrário (funções do objeto cotidiano). Manter-se atento à série de descobertas que as crianças vão fazendo, dando-lhes o máximo de possibilidades para isso. Dar atenção a cada uma delas, encorajando-as a construir e a se conhecer. Dar maior incentivo à pergunta que à resposta. Sempre buscando no grupo a resposta, o professor procurará sistematizar e coordenar as ideias emergentes.

A relação que se estabelece com o grupo como um todo e a pessoal com cada criança é diferenciada em todos os seus aspectos quantitativos e cognitivos respeitando-se a maturidade de seu pensamento e a individualidade. [...] (SALTINI, 1997, p. 90).

É necessário destacar a importância das relações afetivas no ambiente escolar em razão da exacerbação das trocas de experiências que podem ocorrer.

Além disso, em virtude de alguns professores desconhecerem ou mesmo, desconsiderarem a importância do trabalho afetivo dentro da sala de aula, a criança pode se sentir vulnerável. Os Referenciais para Formação de Professores determinam objetivos específicos de formação comum a todos os educadores e pontua o aspecto afetivo:

A formação deverá preparar o professor, especificamente para o desenvolvimento cognitivo, para os aspectos afetivos, físicos, socioculturais e éticos, segundo os valores ligados aos princípios estéticos, políticos e éticos que guiam a educação escolar numa sociedade democrática; adoção de uma atitude de acolhida em relação aos alunos e a seus familiares, de respeito mútuo e de engajamento à justiça, ao diálogo à solidariedade e à não violência (BRASIL, 1999, p. 69).

Crianças, de modo geral, necessitam da aproximação com indivíduos adultos. Diante dessa perspectiva, o papel desempenhado pelo professor é fundamental na aprendizagem dos alunos e a afetividade é um dos elementos que subsidiam esse processo.

À medida que se desenvolvem cognitivamente, as necessidades afetivas da criança tornam-se mais exigentes. Por conseguinte, passar afeto inclui não apenas beijar, abraçar, mas também conhecer, ouvir, conversar, admirar a criança. Conforme a idade da criança faz-se mister ultrapassar os limites do afeto epidérmico, exercendo uma ação mais cognitiva no nível, por exemplo, da linguagem (ALMEIDA, MAHONEY, 2004, p. 198).

Antunes (2007, p. 54) ressalta que “o professor deve conquistar o aluno, fazendo uso de transmissão do conhecimento de maneira positiva e espontânea, estimulando com palavras de incentivo a fim de envolver e motivar a todos”. Ele também reafirma que a afetividade e as relações sociais estão estreitamente ligadas, uma vez que o trabalho pedagógico se torna difícil, cansativo e frustrado se dentro da sala de aula não haja envolvimento emocional:

Os laços entre alunos e professores se estreitam e, na imensa proximidade desse imprescindível afeto, tornou-se importante descobrir ações, estratégias, procedimentos sistêmicos e reflexões integradoras que estabeleçam vínculos fortes entre o aluno, o professor e o aprendizado (ANTUNES, 2007, p. 12).

Segundo Wallon (1999), o indivíduo é um ser corpóreo, concreto e deve ser visto como tal, assim os domínios cognitivos, afetivos e motor são inseparáveis, fazendo com que a criança não seja percebida de forma fragmentada. A partir daí, o afeto torna-se um mecanismo que possibilita a assimilação do aluno com a sensibilidade por meio do incentivo e compreensão. Dentro do processo de ensino e aprendizagem, a afetividade e o cognitivo trabalhados em conjunto fazem com que a criança consiga se desenvolver em sua totalidade.

Comenius (2002, p.109) retrata uma educação escolar onde:

[...] os Estudantes sem dificuldades, sem enfado, sem gritos e pancadas, praticamente brincando e divertindo-se, aos mais elevados graus do saber. As escolas com um método mais eficaz, não só poderão manter-se em plena florescência como também melhorar infinitamente.

De acordo com este autor, seria necessário que a escola passasse por uma transformação total, com uma nova metodologia que se fundamentaria na capacidade humana de aprender

todas as coisas. Para ele, é dever do educador trabalhar a mente humana a fim de que os alunos recebam uma educação satisfatória. E é através dessa transformação que a afetividade seria aplicada e utilizada de forma coerente e ponderada dentro da prática pedagógica.

Na Educação Infantil, por ser considerado o primeiro agente social fora do convívio familiar da criança, a escola representa o coração da aprendizagem, assim deve disponibilizar condições essenciais para que os alunos se sintam amparados. O trabalho desenvolvido pelos professores, buscando novos conhecimentos, aulas interativas e diferenciadas, temáticas que tragam a vivência dos alunos para dentro do ensino é fundamental para sua formação.

Segundo a LDB 9394/96, seu artigo 29 recomenda que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

É na infância que a criança começa a se ajustar em seu meio social, físico e psicológico. Psicologicamente, existe uma obrigação de aceitação muito grande para as crianças ao entrarem na escola, e com isso é importante que ela se sinta acolhida, uma vez que, quando percebe o carinho do professor se sente motivada e assim a aprendizagem é beneficiada. Sobre isso Saltini (1997, p.91) comenta:

A serenidade e a paciência do educador, mesmo em situações difíceis faz parte da paz que a criança necessita. Observar a ansiedade, a perda de controle e a instabilidade de humor, vai assegurar à criança ser o continente de seus próprios conflitos e raivas, sem explodir, elaborando-os sozinha ou em conjunto com o educador. A serenidade faz parte do conjunto de sensações e percepções que garantem a elaboração de nossas raivas e conflitos. Ela conduz ao conhecimento do si- mesmo, tanto do educador quanto da criança.

Dessa forma, esta pesquisa de Estado da Arte, pretende responder ao seguinte problema: quais são os tipos de estudos relacionados à afetividade e educação publicados no Brasil nos anos de 2013 a 2017? Acredita-se que a análise dessas publicações possa indicar a importância do tema e a carência de publicações sobre o assunto.

## 2 Aspectos metodológicos

Este estudo envolve a análise da produção acadêmica brasileira sobre afetividade na educação. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e considera a busca, classificação e análise de artigos científicos publicados em periódicos nacionais e escritos em português.

Estudos desse tipo não têm sido desenvolvidos com frequência e, por isso, essa pesquisa busca propiciar elementos para a discussão e desenvolvimento de novos estudos na área.

Para a coleta de dados optou-se por analisar artigos publicados em periódicos nacionais, classificados com os estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C no Qualis Capes, quadriênio 2013 a 2016, na área de Educação, no período de 2013 a 2017.

Os filtros usados para selecionar os artigos foram: título do artigo, assunto e as palavras-chave. Nesses filtros, as palavras pesquisadas foram “afetividade” e “educação”.

Na fase de pré-análise, foi realizada uma exploração detalhada no Portal *Scielo*, de onde foram selecionados 20 artigos. Esses artigos serviram como indicadores dos dados que interessavam à pesquisa. Das 20 produções analisadas, o levantamento inicial, realizado a partir de verificação individual dos trabalhos, resultou em 11 artigos.

Após essa seleção foi realizada a exploração do material que consistiu em um estudo aprofundado do conjunto coletado, lançando mão de procedimentos de categorização.

Dos 11 artigos previamente selecionados, 2 deles foram excluídos na primeira fase da análise pelo fato de o periódico em que haviam sido publicados não estarem cadastrados na Plataforma Sucupira e, por isso, não terem classificação quanto ao fator de impacto.

Um formulário contendo 06 questões foi utilizado na análise pormenorizada dos artigos selecionados. As variáveis consideradas foram:

1. Dados do artigo: local de publicação, ano de publicação e quantidade de autores;
2. Dados dos autores: gênero, titulação, instituição a qual o autor está vinculado e a Unidade Federativa da instituição;
3. Tipo de estudo: empírico ou teórico;
4. Abordagem da pesquisa: exploratória, descritiva, causal ou outra;
5. Metodologia de pesquisa: aplicação de questionários estruturados, experimentos, estudo de caso, pesquisa bibliográfica ou outra;
6. Tipo de dados coletados: primário ou secundário.

Finalizado esse procedimento, iniciou-se a última etapa da pesquisa, correspondente à organização das informações colhidas para que se identifique como a afetividade na educação vem sendo discutida na atualidade.

Para verificação dos artigos, entre as várias técnicas de síntese que podem ser empregadas em análises desse tipo, utilizou-se a abordagem do metaestudo, que permite a classificação dos procedimentos metodológicos, do número de autores por artigos, viabilizando conclusões a respeito de campos de conhecimento ou da produção de uma área de estudos (HOCAYEN-DA SILVA, ROSSINI, FERREIRA JUNIOR, 2008).

### **3 Análise dos artigos sobre afetividade e educação**

Os artigos aqui destacados, mesmo sendo em pequeno número, possuem méritos devido ao pioneirismo na pesquisa e ao apontamento de dados que fornecem informações relevantes sobre o papel da afetividade na educação.

O Quadro 1 relaciona a descrição dos periódicos onde cada artigo foi publicado, os dados do estudo/pesquisa, tipo de estudo e a abordagem da pesquisa. Também especifica a metodologia utilizada e o tipo de dados colhidos na pesquisa.

No que se refere ao número de artigos publicados por ano, os dados foram homogêneos, com dois artigos publicados em cada ano, excetuando somente o ano de 2014, que apresentou um estudo, apenas. Assim, pode-se dizer que houve regularidade no volume de publicações.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos

Periódico - Qualis		Caracterização do artigo		Dados dos autores			Tipo de estudo		Abordagem da pesquisa	Metodologia	Tipo de dados	
		Ano de publicação	Quantidade de autores	Masculino	Feminino	Titulação	Empírico	Teórico			Primários	Secundários
Bolema - A1	2017	3	1	2	1 Mestre e 2 Pós doutores	X			Qualitativa, descritiva	Webquest, ficha de observação, questionário	X	
Ciência & Educação - A1	2017	2		2	NI	X			Qualitativa	Diário de campo	X	
Ciência & Educação - A1	2016	2		2	NI	X			Qualitativa, pesquisa interpretativa	Experimentos	X	
Ensaio - A2	2016	2		2	Doutores	X			Qualitativa	Questionário	X	
Psicologia USP - B1	2015	3		3	NI	X	X		Qualitativa, quantitativa, exploratória	Pesquisa bibliográfica, questionário	X	
Educação em Revista - B2	2015	2	2		Doutores		X		Qualitativa	Pesquisa bibliográfica		X
Educação e Pesquisa - A1	2014	1	1		Doutor		X		Qualitativa	Pesquisa bibliográfica		X
Ensaio - A2	2013	5	3	2	1 Mestre e 4 Doutores	X			Qualitativa	Questionário	X	
Educação em Revista - B2	2013	2		2	1 Mestre e 1 Doutor	X			Qualitativa	Experimentos	X	

Fonte: Dados da pesquisa

NI = não informado

Dos artigos analisados, 44,0% foram publicados em periódicos classificados como A1, 22,5% em periódicos A2, 11,0% em periódicos B1 e, 22,5% em periódicos B2. Não foram observados artigos publicados em outras classificações pelo Qualis Capes. Essa informação demonstra que, mesmo sendo escassos, os estudos são publicados nos melhores periódicos em termos de qualificação no Brasil.

Com relação ao tipo de estudo mais adotado, percebeu-se uma predominância entre pesquisas empíricas. A pesquisa empírica contribuiu com o levantamento de questões importantes para a compreensão de fenômenos apontados na bibliografia e identificados no cotidiano das instituições escolares, enquanto a pesquisa teórica consiste no estudo das teorias como forma de apresentar melhorias em modelos conceituais.

Na análise dos artigos, somente um estudo buscou relacionar conceitos teóricos com as investigações empíricas. Além disso, nos artigos analisados, características individuais das pesquisas foram identificadas. A primeira relaciona-se à abordagem e, nesse quesito, a realização de pesquisas qualitativas foi mais utilizada.

A pesquisa qualitativa, por definição, estuda um fenômeno contemporâneo em profundidade e possibilita a análise subjetiva e de aspectos mais complexos.

Para a coleta de dados, o levantamento de informações utilizando a aplicação de questionários foi identificado em 4 artigos. Também foi percebida a realização de pesquisas bibliográficas em 3 artigos e, os experimentos foram utilizados em 2 trabalhos. Os questionários são instrumentos de coleta de dados típicos de abordagem quantitativa, mas, nesta análise, foram utilizados em estudos qualitativos. Poucos foram os casos em que foi utilizado grupo de observação ou diário de campo. Dentre os tipos de dados dos artigos analisados, houve significativa utilização de dados primários. Dados secundários foram utilizados somente em dois estudos.

Buscando conhecer características dos pesquisadores envolvidos na temática de afetividade e educação, procedeu-se a análise de autoria das publicações. Em relação ao número de autores por artigo, 55,5% dos artigos analisados foram escritos por 2 autores.

A titulação desses autores pode ser considerada apropriada, uma vez que, quando a informação estava disponível, os artigos foram escritos por mestres, doutores e pós-doutores, indicando o grau de formação dos profissionais interessados em fazer pesquisa com a temática no Brasil.

Em relação ao gênero dos autores, a produção da pesquisa e, conseqüentemente dos artigos analisados, foi observada autoria para 15 mulheres e 7 homens, o que parece estar relacionado às demandas das pesquisas aplicadas ao campo da educação.

#### 4 Conclusão

Com a análise dos artigos sobre afetividade e educação, publicados em periódicos nacionais entre 2013 e 2017, percebe-se que há grande tendência em associar o tema “afetividade” ao processo de ensino e aprendizagem em experiências produtivas.

De maneira geral, os artigos utilizaram pesquisas qualitativas e fizeram uso de questionários e pesquisa bibliográfica, em sua maioria. Sobre o tipo de pesquisa, a abordagem empírica foi mais utilizada.

Por fim, este metaestudo considerou apenas as publicações realizadas em periódicos nacionais, escritos em português, no período de 2013 a 2017, indexados no Qualis Capes. Essa característica contribuiu para lançar luzes sobre a temática e sua importância, de modo a torná-

la mais efetiva no que tange às suas possíveis contribuições para o processo de ensino e aprendizagem.

## Referências

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. Tradução Alfredo Bosi. 21. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

ANTUNES, Celso. **Relações Interpessoais e a autoestima: a sala de aula como espaço de crescimento integral**. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9 394/1996**. Brasília: Editora do Brasil, 1996.

BRASIL. Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação brasileira. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 06 out. 2019.

BRASIL. **Referenciais para formação de Professores**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1999.

CHARDELLI, Rita de Cássia Rocha. **Brincar e ser feliz**. Disponível em: <http://7mares.terravista.pt/forumeducacao/Textos/textobrincareserfeliz.htm>. Acesso em: 01 set. 2019.

COMENIUS, Jan Amos. **Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.; ROSSINI, L.; FERREIRA JUNIOR, I. Administração pública e gestão social: a produção científica brasileira entre 2000 e 2005. **Revista de Administração Pública** v. 42, n. 4, p. 655-680, 2008.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: LCT, 1971.

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1999.